



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufgrs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Figueiredo da Silva, Carlos Alberto; Pries Devide, Fabiano; Rodrigues Ferraz, Michelle;
Petereit, Inês; Morjan Britto Peçanha, Leonardo

A CONTRIBUIÇÃO DA ETNOMETODOLOGIA PARA OS ESTUDOS SOCIOLÓGICOS
NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Movimento, vol. 21, núm. 1, enero-marzo, 2015, pp. 233-247

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115338274018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A CONTRIBUIÇÃO DA ETNOMETODOLOGIA PARA OS ESTUDOS SOCIOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

THE CONTRIBUTION OF ETHNOMETHODOLOGY TO SOCIOLOGICAL STUDIES IN BRAZILIAN PHYSICAL EDUCATION

LA CONTRIBUCIÓN DE LA ETNOMETODOLOGÍA PARA ESTUDIOS SOCIOLÓGICOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA DE BRASIL

Carlos Alberto Figueiredo da Silva*, Fabiano Pries Devide, Michelle Rodrigues Ferraz*, Inês Petereit*, Leonardo Morjan Britto Peçanha***

Palavras-chave

Antropologia cultural.
Sociologia.
Bibliografia.

Resumo: Este trabalho oferece um levantamento da produção bibliográfica produzida no campo sociocultural da Educação Física, que se utiliza da etnometodologia como referencial teórico-metodológico, de forma a compreender os caminhos já percorridos e a serem percorridos nesta área de estudo. Três categorias foram construídas a partir da análise do material coletado.

Keywords

Cultural anthropology.
Sociology.
Bibliography.

Abstract: This paper presents a survey of the literature produced in the sociocultural field of Physical Education, which uses ethnomethodology as a theoretical and methodological framework in order to understand the courses traveled by that area of area so far and those to be traveled. Three categories were built from the data analysis.

Palabras clave

Estado. Antropología cultural. Sociología. Bibliografía.

Resumen: Este trabajo ofrece un levantamiento de la producción bibliográfica producida en el campo sociocultural de la Educación Física, el cual utiliza la etnometodología como referente teórico-metodológico, de forma a comprender los caminos ya recorridos y los que aún deben ser recorridos en este campo de estudio. Tres categorías fueron construidas a partir del análisis del material recopilado.

* Universidade Salgado de Oliveira.
Ciências da Atividade Física. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: ca.figueiredo@yahoo.com.br

** Universidade Federal Fluminense.
Niterói, RJ, Brasil. E-mail: fabianodevi-
de@uol.com.br

Recebido em: 25-06-2014
Aprovado em: 07-11-2014



1 INTRODUÇÃO

Os estudos etnometodológicos surgiram com Harold Garfinkel, a partir do final da década de 1950, nos Estados Unidos. O livro inaugural nessa corrente, *Studies in Ethnomethodology* (GARFINKEL, 1984), vem sendo traduzido e publicado em português desde 2009, capítulo por capítulo, graças ao esforço do grupo de Paulo Gago e Raul Magalhães (2009) na Universidade Federal de Juiz de Fora. Entretanto, algumas obras em português, na década de 1990, influenciaram pesquisadores brasileiros no desenvolvimento de seus estudos no campo da sociologia.

Os livros *Etnometodologia* (COULON, 1995a) e *Etnometodologia e Educação* (COULON, 1995b) e o artigo *Etnometodologia* (HERITAGE, 1999) foram acolhidos por determinados programas de pós-graduação como referenciais para algumas dissertações e teses.

Em consulta realizada no Portal Inovação¹ em junho de 2014, foram encontrados 256 especialistas com o descritor “etnometodologia”, sendo 43 pesquisadores do Rio de Janeiro, a seguir São Paulo com 27, Bahia com 25, Rio Grande do Sul com 24, Pernambuco com 21 e outros 116 pesquisadores nos demais estados. Há 150 doutores, 60 mestres, 20 graduados, 11 especialistas, oito no ensino médio e sete que não informaram.

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento da produção bibliográfica produzida no campo da Educação Física, que se utiliza da etnometodologia como referencial teórico-metodológico, de forma a compreender os caminhos já percorridos e a serem percorridos nesta área de estudo.

2 ETNOMÉTODOS

O *corpus* da pesquisa etnometodológica é o conjunto dos etnométodos. A palavra *etnometodologia* significa o estudo dos etnométodos, que são os métodos que todo indivíduo se utiliza para descrever, interpretar e construir o mundo social.

Etnometodologia corresponde a um raciocínio sociológico prático, empregado pelos membros da sociedade, observado na gestão de seus negócios cotidianos. Esse conceito forçou uma revisão sobre conhecimento prático e conhecimento científico. A sociologia de Garfinkel se institui sobre o reconhecimento da capacidade reflexiva e interpretativa própria de todo ator social.

Redefine-se também a dicotomia objetivismo e subjetivismo. O objetivismo introduz uma separação entre observadores e observados. Relega o pesquisador a uma posição de exterioridade e considera a subjetividade como parasita do processo de pesquisa. Centra-se na quantificação ou obsessão metronômica de tudo medir. Admite que uma ordem global na qual o ator não tem consciência do significado de seus atos se reproduz. Resulta daí a ideia de fixidez, universalidade, estabilidade relativa da ordem.

Para o subjetivismo, o objeto está sempre em inter-relação com a pessoa que o estuda. Logo, a subjetividade do pesquisador é restabelecida e analisada como um fenômeno a ser levado em conta. O fato é que os quadros sociais resultam de uma contínua construção, de uma permanente criação de normas pelos próprios atores; nessa perspectiva, o subjetivismo reabilita o transitório, o tendencial e o singular.

¹ Disponível em: <http://www.portalinovacao.mct.gov.br/pi/#/pi>

Garfinkel (1984) tem na teoria da ação de Talcott Parsons (1968) uma de suas fontes principais. Ao criticar a teoria da ação de Parsons, introduz a noção de que o ator social “não é somente esse incapaz de julgamento que se limitaria a reproduzir - sem ter consciência disso - as normas culturais e sociais que, previamente, teria interiorizado” (COULON, 1995b, p. 24).

Parsons (1968) propôs que as motivações dos atores sociais são integradas em modelos normativos que regulam as condutas e as apreciações recíprocas. No quadro dessa proposta, um sistema interiorizado governa os nossos comportamentos e até nossos pensamentos. Os símbolos tomam sentido em totalidades como a linguagem, que preexiste a nossos encontros, como sistema de referência e como recurso eterno, inexaurível e estável. Parsons (1937, 1968) passa por uma reinterpretação e mitigação no que se refere ao caráter normativo.

Para a etnometodologia, a relação entre ator e situação não se deve a conteúdos culturais nem a normas, mas será produzida por processos de interpretação. Logo, o paradigma normativo cede lugar ao paradigma interpretativo. Para Parsons (1968) o ator submete-se às normas sociais, que, por sua vez, determinam suas ações; fica, então, privado de reflexividade e, por esta razão, seria incapaz de analisar sua relação de dependência a esse conjunto de normas. Em vez de considerar a reflexividade como obstáculo, Garfinkel (1984) coloca-a como primeira condição para compreender a ordem social. As normas estão presentes e influenciam os atores; entretanto, eles interagem interpretando-as, ajustando-as e modificando-as.

A partir de e em oposição a Parsons (1968), Garfinkel (1984) concebe o ator como sujeito ativo na construção da realidade, introduzindo o conceito de reflexividade. Incorpora a tese da *reciprocidade das perspectivas*: apesar de os indivíduos nunca terem experiências idênticas, pois cada um deles tem um modo próprio de interpretar, eles supõem que sejam idênticas para fins práticos.

Garfinkel (1984) apresenta a noção de compreender em contraste com explicar, e propõe o estudo dos processos de interpretação que utilizamos em nossa vida de todo dia, para darmos sentido às nossas ações e às ações dos outros. A linguagem cotidiana esconde todo um tesouro de tipos e características pré-constituídos de essência social, que abrigam conteúdos inexplorados. O mundo social é o da vida cotidiana, vivida por pessoas que não têm nenhum interesse teórico, a priori, pela constituição do mundo: é um mundo intersubjetivo, de rotinas, em que os atos da vida cotidiana são, em geral, realizados na prática.

Deve-se considerar os fatos sociais como realizações práticas. O fato social é um produto da contínua atividade dos seres humanos, que aplicam seus conhecimentos, processos, regras de comportamento, cuja análise constitui a verdadeira tarefa do pesquisador.

A etnometodologia interessa-se pelo papel criativo desempenhado pelos atores na construção de sua vida cotidiana. Devota atenção especial aos pormenores dessa construção. Funda-se na tradição teórica segundo a qual os objetos sociais são construídos. Damos sentidos aos objetos no decurso de nossas interações. Mesmo os significados que gozam de estabilidade no tempo devem ser renegociados a cada nova interação. Interação é a ordem negociada, temporária, frágil, que deve ser permanentemente reconstruída a fim de interpretar o mundo.

A concepção de construção permanente da sociedade por si mesma implica, de outro lado, o esquecimento dessa construção e a transformação das obras da atividade prática em um mundo prático-inerte. A etnometodologia capta a instituição no sentido ativo de instituir, e

não em sua estabilidade. Insiste sobre o instituinte ordinário operando na vida cotidiana, sobre o trabalho de instituição no dia a dia.

A concepção de um sujeito ativo no processo de construção da realidade poderia, por exemplo, ser interpretada, por outra perspectiva, como uma das manifestações de um mascaramento ideológico, que teria por objetivo velar o papel determinante das relações de produção das quais esse sujeito é dependente.

Abric (1994, p. 217) trabalha a seguinte questão: “[...] são as práticas sociais que determinam as representações ou o inverso? Ou as duas são indissociavelmente ligadas e interdependentes?”. Abric (1994, p. 229) tende a admitir que o sistema de representação parece determinar as práticas e os comportamentos. Diz ele: “[...] vimos mais precisamente que as representações constituídas, e às vezes profundamente ancoradas na história da coletividade, permitem explicar as escolhas efetuadas pelos indivíduos”.

Entretanto, busca uma conciliação ao dizer que essa constatação “[...] não pode desembocar em uma exclusão pura e simples do papel das práticas nas representações” (ABRIC, 1994, p. 230). Termina por concluir que há interdependência entre práticas e representações.

Entretanto, se observarmos as reflexões de Letizia (2010), ao se opor à ideia segundo a qual a ação revolucionária é “determinada” pela consciência de classe, aduzindo que, de fato, é a ação que condiciona a consciência de classe, estaríamos nos posicionando a favor da ideia de que as práticas sociais (ações) condicionam as representações e não o contrário.

Apesar da valorização da ação por parte de Letizia, a abordagem etnometodológica critica abordagens por: a) sua ironia metodológica, que representa os atores sociais como seres fundamentalmente ignorantes de sua condição, “imbecis culturais”, para usar um termo de Garfinkel; b) sua imputação de categorias teóricas a priori e c) por suas tautologias (imunidade autoconcedida contra qualquer tipo de crítica, que será enquadrada como “alienada”).

A etnometodologia elabora as ideias tomando como importantes as representações, mas a influência que acabam por exercer nos indivíduos está sujeita aos métodos de interpretação que esses indivíduos põem em prática na experiência vivida no cotidiano. As ações construídas pelos atores sociais permitem a integração das experiências e histórias individuais, suportando a heterogeneidade do grupo e as contradições. Por conseguinte, o ator social é ativo na construção das representações e não mero reproduzidor das influências que recebe da sociedade.

A perspectiva etnometodológica não desloca o mundo vivido, a interação e a linguagem das relações sociais de produção do cotidiano. A consciência de que o mundo vivido tem se ancorado no capital, que a comunicação tem sido tratada como uma mercadoria, que a linguagem é o tempo todo negociada (pois os atores percebem, na prática, a não existência de uma livre comunicação nos diferentes espaços sociais que ocupam) são características que nos levam a compreender que alguns aspectos poderiam até ter alguma convergência entre etnometodologia e outras abordagens, mas, de certa forma a etnometodologia é um caminho disruptivo, que normalmente não se justapõe a outro.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo *survey*, com abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados nas seguintes bases de dados: NUTES (Núcleo Brasileiro de Dissertações

e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial), Portal Inovação (Ministério da Ciência e Tecnologia) e Google Acadêmico. Além destas, o levantamento foi realizado em alguns periódicos classificados pelo Qualis CAPES entre os conceitos A1 e B3² que tivessem a característica de publicar artigos predominantemente da área sociocultural.

Foram utilizados os seguintes descritores: etnometodologia, etnométodos, etnomodelos e etno, de forma isolada e também formando pares com o termo “educação física”.

4 RESULTADOS

Para análise dos dados organizamos os trabalhos encontrados em três categorias: 1) trabalhos que mencionam a etnometodologia; 2) trabalhos de etnometodologia plurimetodológicos; 3) trabalhos de etnometodologia como referencial teórico principal.

A primeira categoria refere-se aos estudos que mencionam a etnometodologia em sua metodologia, mas, de fato, não utilizam os seus conceitos-chave. Para melhor análise dos dados, vamos expor resumidamente no quadro abaixo os trabalhos incluídos nesta categoria.

Quadro 1 - Trabalhos que mencionam a etnometodologia.

	Título	Autores	Objetivos	Palavras-chave	Publicação/ano
1	Jogos de gênero: o recreio numa escola de ensino fundamental.	Cruz e Carvalho	Revelar as múltiplas nuances dos jogos de poder que ações aparentemente similares escondem entre crianças de 7 a 10 anos durante os recreios.	Recreio escolar, brincadeiras, relações de gênero, conflito.	Cadernos Pagu, 2006.
2	Só quero mesmo que melhore... sentidos e significados dos catadores do lixo a respeito do seu mundo e da educação física.	Ramos, Cardoso e Silva	Analisar as situações de vida, trabalho e lazer dos catadores de lixo no reservatório do Porto do Rosa, como também seu modo de estruturação do tempo no trabalho e fora do trabalho no lixo.	Educação física, formação de professores, saber docente.	Anais do VI ENFEFE, 2002.
3	Metáforas da discriminação no futebol brasileiro.	Silva e Votre	Analisar as metáforas da discriminação no futebol veiculadas pela mídia.	Imaginário, metáforas, esporte.	Revista Corpus et Scientia, 2010.
4	Para além do ostracismo no futebol: um estudo de caso de um ex-jogador famoso.	Ribeiro	Investigar o ostracismo no futebol. O referencial teórico utilizado foi a análise do conteúdo.	Futebol, mídia esportiva e ídolos esportivos.	Arquivos em Movimento, 2010.
5	Um saber com sabor: “da cultura do corpo”, de J. Daolio.	Betti	Realizar uma dissertação crítica sobre a cultura do corpo segundo Jocimar Daolio.	Não aparecem.	Motriz, 1995.

2 Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Movimento, Revista Motriz, Revista Pensar a Prática, Revista da Educação Física/UEM, Revista Brasileira de Ciência e Movimento.

	Título	Autores	Objetivos	Palavras-chave	Publicação/ ano
6	Crítica a uma proposta de educação física direcionada à promoção da saúde a partir do referencial da sociologia do currículo e da pedagogia crítico-superadora.	Ferreira	Discutir a proposta curricular para a educação física.	Educação física, teoria, currículo.	Movimento, 1997.
7	A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II	Bracht <i>et al.</i>	Analisar a produção do conhecimento sobre Educação Física Escolar veiculada em quatro dos principais periódicos brasileiros: Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motrivivência e Pensar a Prática.	Educação Física escolar, epistemologia, publicações periódicas como assunto.	Movimento, 2012.
8	Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes.	Rodrigues, Figueiredo e Andrade Filho	Compreender como uma professora de Educação Física constrói suas identidades docentes, considerando as experiências relacionais vivenciadas com a organização/estrutura da instituição, com os sujeitos adultos e com os sujeitos crianças no contexto da educação infantil.	Educação física e treinamento, docentes.	Movimento, 2012.
9	Imagens da prática profissional em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro.	Coelho Filho e Votre	Fornecer subsídios aos cursos de educação física, aproximando a formação profissional do campo de atuação em academias de ginástica.	Educação física, academia de ginástica, mercado de trabalho, formação profissional.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2010.
10	O estado da arte de comunidades quilombolas no Paraná: produção de conhecimento e práticas corporais recorrentes	Souza e Lara	Analisar a produção de conhecimento sobre comunidades quilombolas no Paraná.	Quilombola, produção acadêmica, práticas corporais.	Revista da Educação Física/UEM, 2011.
11	O caráter funcional do abandono do trabalho docente na Educação Física na dinâmica da cultura escolar	Pich, Schaeff e Carvalho	Compreender o caráter funcional do abandono do trabalho docente da Educação Física para a dinâmica da cultura escolar.	Cultura escolar, abandono do trabalho docente, Educação Física escolar.	Revista Educação, 2013.
12	A cultura escolar da educação física no EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta da prática corporal	Pich e Fontoura	Identificar a identidade docente na configuração da cultura escolar da educação física, bem como a oferta da disciplina no currículo.	Educação física escolar, cultura escolar, Educação de jovens e adultos.	Educación Física y Ciencia, 2013.

Fonte: dos autores

A segunda categoria compreende os trabalhos que utilizaram a etnometodologia enquanto referencial teórico-metodológico em articulação com outros referenciais, caracterizando assim uma abordagem plurimetodológica. Foram tipificados onze trabalhos nesta categoria.

Quadro 2 - Trabalhos de etnometodologia plurimetodológicos.

Título		Autores	Objetivos	Palavras-chave	Publicação/ano
1	Processos de comunicação entre o movimento do corpo cênico e da educação física	Dickel	Examinar a contribuição das linguagens da dramaturgia para o exame das relações entre o movimento corporal e o movimento humano. Objetiva-se ainda refletir sobre os diferentes aspectos comunicacionais relacionados com a realização do movimento humano, buscando mostrar as inter-relações das linguagens das artes cênicas e da educação física.	Não aparecem.	Dissertação de mestrado (UFMS/RS) 2003.
1) Etnometodologia: neste trabalho foi utilizada como referencial. Foram empregados ainda o método etnográfico reflexivo de Steve Woolgar, a etnocenologia (metodologia de relações inter-teóricas entre diferentes universos de conhecimentos) e etnociências. Os conceitos-chave abordados são: prática, realização e noção de membro.					
2	Ciclopóiesis – Reflexões sobre o se movimentar de bicicleta e a obra de Maturana.	Ferrari e Cardoso	Descrever as características das redes de conversações como exemplo concreto do dia a dia da estrada; reflexão sobre uma viagem de bicicleta e a obra de Maturana.	Não aparecem.	Anais do IV Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 2008.
2) Etnometodologia: em relação ao referencial teórico, utiliza a etnografia e a hermenêutica. Cita Alain Coulon e fala dos etnométodos. Não aborda os conceitos-chave.					
3	A prática da Educação Física entre os catadores de lixo: realidades e perspectivas	Ramos, Silva e Cardoso	Analisar o discurso motriz e verbal dos catadores de lixo acerca do sentido e significado do seu mundo e das aulas de Educação Física para a sua vida social.	Lixo, ecologia e meio ambiente.	Cadernos de estudos e pesquisas, 2004.
3) Etnometodologia: os autores utilizam a abordagem antropológica da etnometodologia e a análise do conteúdo. Os conceitos-chave não aparecem.					
4	Futebol, linguagem e mídia: entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro.	Silva	Investigar a ascensão dos negros e mestiços no futebol brasileiro.	Não aparecem.	Tese de doutorado (UGF/RJ) 2002.
4) Etnometodologia: está presente na compreensão da realidade construída pelos atores sociais, e também a teoria das representações sociais. Os conceitos-chave identificados neste estudo foram: reflexividade, indiciabilidade, noção de membro, relatabilidade e ações práticas.					

Título		Autores	Objetivos	Palavras-chave	Publicação/ ano
5	Entre o drama e a tragédia: pensando os projetos sociais de dança na cidade do Rio de Janeiro	Assis	Investigar os sentidos dos projetos sociais em danças oferecidos gratuitamente a comunidades de baixa renda da cidade do Rio de Janeiro.	Favela, projetos sociais de dança, imaginário social e tragédia.	Tese de doutorado (UGF/RJ) 2003.
5) Etnometodologia: É possível identificar os conceitos-chave da etnometodologia implicitamente na medida em que a pesquisadora e os sujeitos pesquisados vivenciam jogos de interações com negociação de interesses onde, além de informações, são trocadas afetividades, angústias, tensões e frustrações. Como metodologia o estudo empregou a análise do discurso e a etnometodologia. Esta última foi utilizada na segunda fase da pesquisa fundamentando a imersão no campo investigativo. Os conceitos-chave da etnometodologia não estão declaradamente explícitos.					
6	O estado da arte nos estudos sobre discurso, conteúdo e significado na educação física	Votre	Analisar estudos sobre discurso, conteúdo e significado com o objetivo de oferecer sugestões para um programa mínimo de metodologia da pesquisa na semiótica das atividades físico-desportivas e das representações sociais.	Semiótica, postulados, representações sociais, ancoragem e objetivação.	Movimento, 2003.
6) A etnometodologia é citada ao lado da análise do discurso, das representações sociais, do imaginário social, da etnografia, da semiótica, da filosofia da linguagem e da antropologia cultural. Essas parcerias estabelecem um viés de orientação para a abordagem micro, com foco nas contribuições dos indivíduos para a produção de significados, ações e reações, em situação real de interação e práxis. Os conceitos-chave da etnometodologia não estão explicitamente declarados.					
7	O discurso do profissional de ginástica em academia no Rio de Janeiro	Coelho Filho	Analisar o discurso sobre o processo de trabalho do profissional de ginástica em academias no Rio de Janeiro.	Ginástica, lazer, gênero. Representações.	Movimento, 2000.
7) O referencial metodológico principal é a análise de conteúdo. Na metodologia, o autor diz recorrer a alguns conceitos da etnometodologia, citando Coulon e Garfinkel, porém não relata quais os conceitos. Os conceitos-chave da etnometodologia não aparecem no texto.					
8	Sobre a formação profissional dos professores de educação física e as teorias do saber docente	Alves	Discutir as teorias que enfocam os saberes e o trabalho dos professores na educação brasileira.	Formação de professores, saberes docentes, epistemologia da prática, trabalho docente.	Pensar a Prática, 2006.
8) A etnometodologia é citada ao lado do comportamentalismo, do cognitivismo e da fenomenologia enquanto abordagens oriundas das ciências humanas e sociais que contribuem com o campo de estudos sobre os saberes dos professores. Ao lado ainda do interacionismo simbólico e da etnografia, a etnometodologia é citada enquanto enfoque a partir de uma perspectiva sociológica. O estudo se detém no modo como o saber docente é construído no processo de socialização profissional e, até mesmo, pré-profissional, em âmbitos como a família, a escola e a universidade, entre outros. Os conceitos-chave utilizados foram: prática e a reflexividade.					
9	A representação social de nadadores <i>masters</i> campeões sobre sua prática competitiva na natação.	Devide e Votre	Identificar os elementos das representações sociais dos <i>masters</i> sobre a prática competitiva da natação, localizando eventuais diferenças em face de idade.	Representações sociais, natação máster e competição.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2000.

Título		Autores	Objetivos	Palavras-chave	Publicação/ano
9) A abordagem plurimetodológica do estudo teve como base as representações sociais, a análise do discurso e a etnometodologia, detendo-se em quatro categorias (competição, saúde, envelhecimento e lazer). Noção de membro e indicialidade foram os conceitos-chave utilizados.					
10	Trilhas interpretativas: reconhecendo os elos com a educação física.	Paiva e França	Discutir a dimensão teórico-social na organização de trilhas interpretativas, visando à abordagem da cultura corporal e do meio ambiente no intuito de manter intercâmbios institucionais e comunitários.	Trilhas interpretativas, educação ambiental e educação física.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2007.
10) Os dados foram coletados através de instrumentos como: entrevistas, observação, fotografias, filmagens, protocolos e registros do processo de avaliação física e receberam um tratamento descritivo-interpretativo, segundo a análise da conversação de Coulon (1995). A reflexividade é o conceito-chave que se destaca.					
11	O impulso lúdico na formação e vida de professores de educação física.	Pires	Analisar a socialização de conhecimentos e vida dos professores de educação física.	Lúdico, corporeidade, formação profissional e vida do professor.	XVI CONBRACE III CONICE. 2009
11) A etnometodologia foi utilizada junto à abordagem biográfica que admite a história de vida como guia da investigação. O conceito-chave que se destaca é a reflexividade.					

Fonte: dos autores

No que diz respeito à terceira categoria – trabalhos de etnometodologia que a utilizam como referencial teórico central –, onze trabalhos foram enquadrados.

Quadro 3 - Trabalhos de etnometodologia como referencial teórico principal.

Título		Autores	Objetivos	Palavras-chave	Publicação/ano
1	Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental.	Meurer e Pereira	Aprofundar a questão a respeito dos saberes necessários à prática profissional e qual a realidade da disciplina no meio escolar. Objeto do estudo: saberes necessários à prática profissional.	Epistemologia, educação física, séries iniciais.	Educación Física y Deportes, 2005.
1) Para efetivar o estudo, os autores realizaram entrevistas, observações, participações em reuniões pedagógicas e atuação prática em duas turmas de séries iniciais em uma escola estadual de um bairro na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Os conceitos-chave não aparecem explicitamente.					
2	Revelando a dança funk como expressividade da linguagem corporal na escola: uma pesquisa ação em etnometodologia na educação física.	Ramos	Analisar as construções e explicações de alunos, atores-sociais a partir dos etnométodos reconhecidos no vocabulário particular da etnometodologia, descritos nos processos indiciais, noção de membro e com as noções práticas ou de <i>accountability</i> .	Funk, etnometodologia e dança.	Educación Física y Deportes 1998.

Título		Autores	Objetivos	Palavras-chave	Publicação/ ano
2) Utilizou-se a etnometodologia como referencial central, com os seguintes conceitos-chave: inicialidade, noção de membro, noções práticas ou de <i>accountability</i> (relatibilidade).					
3	Etnométrodos e etnomodelos de inclusão e exclusão: uma abordagem etnopedagógica.	Silva	Identificar, mapear e interpretar as representações que alunos possuem sobre a ética no contexto da educação física.	Etnometodologia, ética, moral, educação física, inclusão social.	Revista Corpus et Scientia, 2005.
3) A etnometodologia é o referencial central e o autor utiliza os seguintes conceitos-chaves: reflexividade e noção de membro.					
4	Etnometodologia e discurso instrucional: elementos teórico-metodológicos para a pesquisa de sala de aula.	Silva Neto	Refletir sobre a elaboração de um modelo teórico e metodológico operacional na pesquisa em linguística aplicada ao discurso de sala de aula.	Etnometodologia, linguística aplicada, discurso de sala de aula.	Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE, 2002.
4) A etnometodologia foi utilizada como referencial principal e o conceito reflexibilidade foi destacado.					
5	A participação do profissional de educação física numa equipe multidisciplinar na Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos –ANDEF.	Gama e Silva	Analisar a participação dos profissionais de Educação Física em uma equipe multidisciplinar, atuando para a melhora da qualidade de vida dos portadores de necessidades especiais.	Não aparecem	Revista Trabalhos Acadêmicos, 2010.
5) A etnometodologia é utilizada como referencial teórico-metodológico principal.					
6	O contrato lúdico na prática de futebol lazer – estudo da representação social.	Salles	Compreender como se estabelece o contrato lúdico na prática do futebol e lazer.	Não aparecem.	Dissertação de mestrado (UGF/RJ) 1998.
6) Em relação ao referencial teórico principal, utiliza a etnografia, objetivando estudar os etnométodos.					
7	Motivação no <i>trekking</i> : um caminhar nas montanhas.	Miranda	Discriminar as características da motivação presentes em praticantes de <i>trekking</i> .	Não aparecem.	Tese de doutorado (2000).
7) A etnometodologia é o referencial teórico-metodológico. Utilizou a observação de campo, questionário de orientação, diário de viagem com fotografia desses registros.					
8	Encanto e fascínio: dimensões da sedução na educação.	Silva e Votre	Descrever o fenômeno da sedução na relação pedagógica, a partir do discurso de alunos de um curso de Educação Física.	Educação física, poder, violência.	Pensar a Prática, 2009.
8) Os conceitos-chave foram relatibilidade e reflexividade. Neste estudo, utilizou-se a etnometodologia como referencial teórico-metodológico na análise dos dados.					

Título		Autores	Objetivos	Palavras-chave	Publicação/ano
9	Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de educação física escolar.	Silva e Devede	Mapear as representações de alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola privada localizada no município do Rio de Janeiro sobre as metáforas discriminatórias utilizadas por eles na exclusão dos colegas que desviam dos padrões estabelecidos pela turma no contexto das aulas de educação física.	Educação física, exclusão, inclusão.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2009.
9) Os autores utilizam a etnometodologia como referencial-teórico em sua abordagem. Os conceitos-chave que aparecem no artigo são: reflexividade, indicialidade e prática.					
10	Educação física, folclore e religião: relações e interferências.	Silva e Silva	Compreender e analisar o universo de significados partilhados por docentes, discentes, pais e responsáveis de alunos no que concerne às relações e interferências das crenças religiosas nas práticas do folclore em uma escola pública do município do Rio de Janeiro.	Educação física, religião e preconceito.	Revista da Educação Física (UEM/Maringá) 2009.
10) A etnometodologia foi o referencial teórico central deste estudo, os conceitos utilizados foram os seguintes: reflexividade, relatabilidade e noção de membro.					
11	Professor de educação física – um ator-educador em políticas públicas de saúde?!	Guimarães	Analisar a práxis educativa de professores de educação física em intervenção programa academia da cidade no Recife.	Práxis educativa, diálogo e saber docente.	Congresso Nacional de Educação Física, Saúde e Cultura Corporal, 2008.
11) A etnometodologia está presente como referencial teórico principal tendo os conceitos-chave de reflexividade e prática norteado o referido estudo.					

Fonte: dos autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das três categorias já citadas anteriormente, a primeira – trabalhos que mencionam a etnometodologia – mostra-nos o espaço ainda a ser percorrido no que diz respeito à utilização da etnometodologia; 12 trabalhos em Educação Física citaram o referencial teórico como uma possibilidade de pesquisa, porém os conceitos-chave não aparecem.

Todos os trabalhos incluídos na segunda categoria – trabalhos de etnometodologia plurimetodológicos – utilizaram a etnometodologia em conjunto com outras abordagens, como, por exemplo, análise do discurso, representações sociais, imaginário social, análise de conteúdo. Os conceitos-chave da etnometodologia identificados nos estudos foram: reflexividade, indicialidade, noção de membro, relatabilidade e ações práticas.

Dos onze trabalhos localizados na terceira categoria – trabalho de etnometodologia como referencial teórico principal – podemos dizer que todos a citam e a utilizam como refe-

rencial teórico central. Entretanto, o pequeno número é um sinal de alerta para a necessidade de mais pesquisas.

Para efetuar esses estudos os autores utilizaram entrevistas, participações em reuniões, observações de campo, questionários, fotografias e alguns lançaram mão da observação participante e do diário de campo. Em alguns deles os conceitos-chaves – reflexibilidade, relatabilidade, indiciabilidade, ações práticas e noção de membro – foram muito bem desenvolvidos.

A realização deste levantamento permite-nos afirmar que há um espaço no campo sociológico da Educação Física para a etnometodologia, tendo em consideração que ela pode contribuir nas pesquisas de caráter qualitativo.

A etnometodologia vem crescendo lentamente, com a ajuda de alguns professores que a difundem em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e, conseqüentemente, com a ajuda de seus alunos que aceitam o desafio de escrever trabalhos pautando-se por esse referencial teórico-metodológico. A criação de grupos de pesquisa que utilizem a etnometodologia em cursos de mestrado e doutorado em Educação Física permitiria a inserção de leituras essenciais.

As ideias etnometodológicas poderiam ser consideradas como disruptivas num contexto que ainda tem prevalência de formas diretivas de ensino, pesquisa e extensão universitária.

A abordagem etnometodológica nos permite uma inversão de perspectiva, principalmente por acolher a concepção de reflexividade e de reciprocidade de perspectivas. Ao considerar o conhecer, o fazer, o ser e o conviver como ações práticas construídas a partir de interações frágeis, que necessitam de processos constantes de ajustes e de negociação, a abordagem etnometodológica insere uma dimensão em que se compartilham processos efetivos e reflexivos de construção do mundo social.

No campo do ensino, tradicionalmente marcado por metodologias diretivas e, em alguns casos, ativas, a perspectiva etnometodológica nos abre caminhos para uma aprendizagem disruptiva, que prioriza o saber construído em interação, cuja avaliação se dá por métodos documentários elaborados individualmente e coletivamente, a partir da interpretação dos elementos indiciais que se produzem nas ações dos grupos e que se manifestam por meio das diferentes linguagens. A relatabilidade (*accountability*) é um dos elementos que permite aos atores (professores, alunos, responsáveis, comunidade, diretores, coordenadores, secretários etc.) a prestação de contas necessária para que o conhecimento seja encarnado pela sociedade e não apenas internalizado.

Ainda no campo do ensino, a abordagem etnometodológica permite a valorização das diferentes formas de aprendizagem, atenta às expressões individuais e coletivas, por mais discrepantes que possam parecer. O que se nos apresenta, por vezes, como algo absurdo é, de fato, uma manifestação que provocará um rompimento nas práticas até então padronizadas como formas normais cristalizadas. Os atores sociais, atentos à perspectiva etnometodológica, entendem que o sujeito que aprende e aquele que ensina se confundem, se apoiam, se complementam, se movimentam, se educam.

No campo da pesquisa em Educação Física, a abordagem etnometodológica fortalece a área das pesquisas socioculturais, com abordagem qualitativa. A valorização dos saberes tácitos, das diferentes linguagens dos grupos pesquisados, da construção do objeto de estudo

em conjunto com o grupo, da elaboração e checagem das categorias do estudo junto ao grupo pesquisado são exemplos instrumentais que a etnometodologia tem a oferecer aos estudos sociológicos em nossa área. Em relação aos aspectos substantivos, instaura uma percepção que resgata o singular, o fragmento; e, ao mesmo tempo, está atenta aos padrões e o que eles ocultam nos grupos sociais.

No campo da extensão universitária, a abordagem etnometodológica permite que o conhecimento tido com explícito seja reelaborado a partir do contato com o conhecimento tido como tácito, que está presente nas ações do cotidiano. Sem que se constitua uma valorização do explícito sobre o tácito, a etnometodologia vai compreender o espaço do conhecimento não exclusivo da universidade, estabelecendo como princípio a capacidade reflexiva de todo ator social. Essa sociologia cotidiana que os atores põem em prática é o fundamento de uma extensão que de forma colaborativa se insere na comunidade para construir o mundo social.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. *Pratiques sociales, représentations sociales*. In: ABRIC, Jean-Claude. (Org.). **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994. p. 217-238.
- ALVES, Wanderson Ferreira. Sobre a formação profissional dos professores de educação física e as teorias do saber docente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 2, p.313-330, jul./dez. 2006.
- ASSIS, Monique Ribeiro. **Entre o drama e a tragédia**: pensando os projetos sociais de dança na cidade do Rio de Janeiro. 2003. 211 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, UGF, Rio de Janeiro, 2003.
- BETTI, Mauro. Um saber com sabor: “da cultura do corpo”, de J. Daolio: Resenha Crítica. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 2, p.140-141, dez. 1995.
- BRACHT, Valter *et al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p.11-37, abr/jun, 2012.
- COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade. O discurso do profissional de ginástica em academia no Rio de Janeiro. **Movimento**, Porto Alegre, v.6, n. 12, p.14-24, 2000.
- COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade; VOTRE, Sebastião Josué. Imagens da prática profissional em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 95-110, maio 2010.
- COULON, Alain. **Etnometodologia e Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995b.
- COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995a.
- CRUZ, Tânia Mara; CARVALHO, Marília Pinto de. Jogos de gênero: o recreio numa escola de ensino fundamental. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 26, p.113-143, jan./jun. 2006.
- DEVIDE, Fabiano Pries; VOTRE, Sebastião Josué. A representação social de nadadores *masters* campeões sobre sua prática competitiva na natação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 21, n.2/3, p.56-64, jan./maio 2000.
- DICKEL, Débora Bourscheid. **Processos de comunicação entre o movimento do corpo cênico e da educação física**. 2003. 109 f. Dissertação (Mestrado) – PPGCMH, Santa Maria, 2003.
- FERRARI, Rodrigo Duarte; CARDOSO, Carlos Luiz. Ciclopoiesis: reflexões sobre o se movimentar de bicicleta e a obra de Maturana. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4. 2008. **Anais...** Faxinal do Céu, 2008. p.332-339.

FERREIRA, Marcelo Guina. Crítica a uma proposta de educação física direcionada à promoção da saúde a partir do referencial da sociologia do currículo e da pedagogia crítico-superadora. **Movimento**, Porto Alegre, v.4, n. 7, p.20-33, 1997.

GAGO, Paulo Cortes; MAGALHÃES, Raul Francisco. Tradução da obra de GARFINKEL, H. O que é etnometodologia? **Revista Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1 e 2, p. 113- 134, jan./dez. 2009.

GAMA, Adriana Campelo; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. A participação do profissional de educação física numa equipe multidisciplinar na Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos – AN-DEF. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, Niterói, n. 2, p.1-1, Niterói, 2010.

GARFINKEL, Harold. **Studies in Ethnomethodology**. Cambridge: Polity Press, 1984.

GUIMARÃES, Gina. Professor de educação física – um ator-educador em políticas públicas de saúde?! In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E CULTURA CORPORAL, 2.2008. **Anais...** Recife, 2008. p.15. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/81947926/Anais-C-NEF-2008>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

HERITAGE, John C. Etnometodologia. In: GIDDENS, A.;TURNER, J. (orgs.). **Teoria Social Hoje**. Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: UNESP, 1999. p. 321- 392.

LETIZIA, Vito. Histoire et conscience de classe. **O olho da história**, Salvador, n. 14, jun. 2010. Disponível em: <<http://oolhodahistoria.org/n14/artigos/vito.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2014.

MEURER, Ane Carine; PEREIRA, Érico Felden Pereira. Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.10, n. 84, mayo 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd84/ef.htm>> Acesso em: 13 nov. 2014.

MIRANDA, Renato. **Motivação no trekking**: um caminhar nas montanhas. 241 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, UGF, Rio de Janeiro, 2000.

PAIVA, Andréa Carla de; FRANÇA, Tereza Luiza de. Trilhas interpretativas: reconhecendo os elos com a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 109-124, maio 2007.

PARSONS, Talcott. **The structure of social action**. Nova York: Free Press, 1968.

PICH, Santiago; FONTOURA, Mariana Purcote. A cultura escolar da educação física no EJA: o paradoxo entre a ruptura com a noção de atividade e a falta da prática corporal. **Educación Física y Ciencia**, Buenos Aires, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFv15n01a03/4316>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

PICH, Santiago; SCHAEFF, Pedro Augusto; CARVALHO, Lucas Prado de. O caráter funcional do abandono do trabalho docente na Educação Física na dinâmica da cultura escolar. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 631-640, set./dez., 2013.

PIRES, Edmilson Ferreira. O impulso lúdico na formação e vida de professores de educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16. e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3. 2009. **Anais...** Salvador, 2009, p.01-12. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/1352/718>> Acesso em: 13 nov. 2014.

RAMOS, José Ricardo da Silva. Revelando a dança funk como expressividade da linguagem corporal na escola: uma pesquisa ação em etnometodologia na educação física. **Revista digital lecturas: educación física y deportes**, Buenos Aires, v.3, n. 9, mar. 1998. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd9/funkp.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

RAMOS, José Ricardo da Silva; CARDOSO, Nivaldo Martins; SILVA, Peterson Vieira Carvalho. “Só quero mesmo que melhore”... Sentidos e significados dos catadores do lixão a respeito do seu mundo e da educação física. In: VI ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, **Anais...** Niterói, 2002, p.189-191. Disponível em: < www.uff.br/gef/Anais-VI.RTF>. Acesso em: 13 nov. 2014.

RAMOS, José Ricardo da Silva; SILVA, Peterson Vieira; CARDOSO, Nivaldo Martins. A prática da educação física entre os catadores de lixo: realidade e perspectivas. **Cadernos de estudos e pesquisas**, Niterói, v.9, n. 21, p. 31-34, 2004.

RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos. Para além do ostracismo no futebol: estudo de caso de um ex-jogador famoso. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.81-90 jan./jun, 2010.

RODRIGUES, Renata Marques; FIGUEIREDO, Zenólia Christina; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo. Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 175-195, out/dez, 2012.

SALLES, José Geraldo do Carmo. **O contrato lúdico na prática de futebol lazer**: estudo da representação social. 1998. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, UGF, Rio de Janeiro, 1998.

SILVA NETO, João Gomes da. Etnometodologia e discurso instrucional: elementos teórico-metodológicos para a pesquisa de sala de aula. **Revista do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p.1-7, 2002.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Etnométricos e etnomodelos de inclusão e exclusão: uma abordagem etnopedagógica. **Corpus et Scientia**. Rio de Janeiro, v. n. 1, p.01-19, 2005.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. **Futebol, linguagem e mídia**: entrada, ascensão e consolidação dos negros e mestiços no futebol brasileiro. 2002. 202 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, UGF, Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; DEVIDE, Fabiano Pries. Linguagem discriminatória e etnométricos de exclusão nas aulas de educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 181-197, jan. 2009.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; LOPES, José Pedro Sarmiento de Rebocho; NETTO, Jacques Araújo. Educação física, desenvolvimento e inovação: o argumento da hélice tríplice. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p. 995-1005, out./dez, 2010.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; VOTRE, Sebastião Josué. Encanto e fascínio: dimensões da sedução na educação. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, p.01-12, set./dez. 2009.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; VOTRE, Sebastião Josué. Metáforas da discriminação no futebol brasileiro. **Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 65-80, maio 2010.

SILVA, José Edmilson da; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Educação física, folclore e religião: relações e interferências. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 555-567, 4. trim. 2009.

SOUZA, Thaís Godoi; LARA, Larissa Michelle. O estado da arte de comunidades quilombolas no Paraná: produção de conhecimento e práticas corporais recorrentes. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 555-568, 2011.

VOTRE, Sebastião Josué. O estado da arte nos estudos sobre discurso, conteúdo e significado na educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 47-65, jan./abr. 2003.